

Rodrigo Bethlem*

A PEC da segurança é o ovo da serpente

A iniciativa do governo federal de chamar governadores para buscar soluções para a segurança, que se tornou o maior problema no Brasil hoje, é muito louvável. No entanto, apresentar uma PEC que concentra mais poder em Brasília vai na contramão do que precisamos.

Vejam um dos principais pontos abordados pela PEC. Um deles é aumentar o raio de atuação da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal. Parece-me que, se ambas fossem melhor equipadas e pudessem cumprir o que já lhes compete,

evitando principalmente a entrada de armas e drogas no país em grande volume, como ocorre hoje, isso já seria de grande ajuda para reduzir o poder das organizações criminosas nos estados.

Ao invés de concentrar poder em Brasília, o que deveria ser incentivado é a maior participação dos municípios na questão da segurança pública, assumindo mais protagonismo, inclusive no patrulhamento ostensivo, enfrentando os pequenos delitos e deixando para os estados os crimes de maior potencialidade.

Na minha opinião, o princi-

pal ponto não foi abordado pelo governo federal no encontro: a legislação penal, que é leniente e frouxa. É imperativo deixar de lado a ideologia, e tratar da vida como ela é, neste momento. Ela permite que criminosos cometam o mesmo crime 5, 10 ou até 180 vezes, como no caso do facinora que foi morto neste final de semana, tentando assaltar pessoas na Linha Vermelha, no Rio de Janeiro.

Não é mais possível tratar como cena comum meliantes circulando com fuzis em ruas e vielas do Rio de Janeiro. Esses indivíduos precisam ser

tratados como terroristas pela legislação penal. É importante que mensagens fortes sejam transmitidas por meio de uma alteração na legislação atual.

Enquanto a polícia “enxuga gelo” e esses bandidos têm a certeza de que em breve estarão de volta ao crime, seja por progressão de pena ou até uma audiência de custódia, pouca coisa será efetiva para mudar a nossa enorme sensação de medo e insegurança, que permeia o dia a dia de todos os brasileiros.

*Ex-deputado.
Consultor político

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Pix - Costuma fazer pix acima de R\$ 200,01? Reveladas as novas regras para se adequar. Mais - Seu shampoo está na mira?

1-ACREDITE, SE QUISER. Retorno de Trump é a certeza de um mundo melhor, diz Bolsonaro. (...) (Poder360) Bolsonaro acredita que terá um aliado importante contra as acusações que pesam contra ele: Donald Trump. Por Bela Megale. (...) (O Globo)

2-TRUMP CAUSA APREENSÃO NO BRASIL. Potencial volta de Trump à Casa Branca deixa Brasil em estado de apreensão. Agenda climática, Venezuela, Elon Musk e articulações de extrema direita são temas sensíveis na relação entre os países. Por Fernanda Perrin e Patrícia Campos Mello. (...) (Folha de S. Paulo)

3-LARES COM INTERNET. Número de lares urbanos com internet no Brasil passou de 13% para 85% em 20 anos. Nas áreas rurais, o índice é de 74%. (...) (https://www.aquiagora.net/). Geração Z (pessoas entre 13 e 24 anos) está propensa a ficar mais triste com a ‘falta de curtidas’ nas redes sociais, diz estudo. Para realizar os estudos, os profissionais se basearam em dados reais de uso do Instagram e em experimentos controlados. (...) (Revista Oeste)

4-FILIAIS DO MINISTÉRIO DA CULTURA. Governo criou ‘filiais’ do Ministério da Cultura e as deu a petistas para ‘defesa da democracia’. Escritórios regionais em 26 Estados contam com mais de 80 cargos comissionados, integram estrutura que era promessa de campanha de Lula e influenciam o que o presidente chamou de ‘meus comitês de cultura’. Por Vinícius Valfre. (...) (O Estado de S. Paulo)

5-‘PEDALADA’ E ROMBO EM ESTATAL. Telebras admite ‘pedalada’ e prevê rombo de mais R\$ 184 milhões. Por Julia Affonso. ‘Pedalada fiscal milionária’ foi revelada pelo UOL. Após a reportagem, parlamentares do partido Novo — oposição ao governo Lula (PT) — pediram apuração do tribunal de contas. (...) (UOL)

6-FORÇA DA INDÚSTRIA É RETOMADA. Governo Lula retoma força da indústria pelo BNDES, que já supera o agromercado. Diretor de Desenvolvimento Produtivo, Inovação e Comércio Exterior ressalta que o BNDES se reaproxima do setor industrial “sem deixar de apoiar os outros”. Plano elevou a procura por financiamento industrial em mais de 100% em relação ao ano anterior. (...) (Brasil247)

7-PIX ACIMA DE R\$ 200,1 - Costuma fazer pix acima de R\$ 200,01? Reveladas as novas regras para se adequar já no dia 4/11. Por Jamille Novaes. Revisado por Gabriela Pitão. Uma mudança significativa afetou quem faz PIX acima de R\$ 200,01, transformando o uso do sistema de pagamentos instantâneos. O PIX foi lançado em 2020, desde então é usado cerca de 227 milhões de vezes diariamente. Novas regras acabam de ser implementadas pelo Banco Central e vão trazer mais segurança para o sistema. Laura Alvarenga, colaboradora especialista do FDR, comenta sobre o Banco Central. Agora o PIX feito em celular não cadastrado tem o valor limite de R\$ 200 por operação e R\$ 1 mil por dia. Esses limites valem até o consumidor confirmar com o banco que o aparelho usado é seu. Lembrando que esse limite é aplicado apenas aos novos aparelhos. Assim, quem já usa o sistema PIX não deve ser afetado pela mudança. A medida pode contribuir para a redução dos golpes, afirma o Banco Central. “O Banco Central continua trabalhando para deixar o Pix cada vez mais seguro. As novas medidas contribuirão para minimizar as chances de certos tipos de golpes acontecerem e para que as instituições participantes usem de forma mais eficaz as informações antifraude armazenadas aqui nos nossos sistemas”, afirmou Breno Lobo, Chefe Adjunto do Departamento de Competição e de Estrutura do

Mercado Financeiro do Banco Central. (...) (FDR)

8-VIATURA POLICIAL DOS ESTADOS UNIDOS EM CARUARU. PRF aborda carro idêntico ao de viatura policial dos EUA em Caruaru (Pernambuco). Alteração de característica constava no documento do veículo. Motorista disse que possui um perfil nas redes sociais e posta imagens do carro no canal. (...) (g1)

9-SHAMPOO NA MIRA. Seu shampoo está na mira? Anvisa proíbe produto de marca conhecida. Por Gabriel Leme. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) tem atenção especial com a fiscalização e regulação de produtos cosméticos. Entre os produtos afetados estavam o The First Shampoo 2.0 Sweet Profissional e várias linhas da Ecco Brasil Ecological Cosmetics Ltda., todos considerados sem o devido registro. Quais Produtos Foram Proibidos pela Anvisa em 2018? Entre os produtos proibidos pela Anvisa devido à falta de registro, destacam-se: The First Shampoo 2.0 Sweet Profissional: Fabricado pela Titânia Indústria de Cosméticos Ltda EPP, foi removido do mercado por não possuir registro. Shampoo Erva Doce Álcool (5L): Produzido pela Ecco Brasil Ecological Cosmetics Ltda, também foi retirado pela mesma razão. Condicionador Ecco (5L): Outro item da Ecco Brasil que estava em desconformidade. Sabonete Líquido Erva Doce (5L): Igualmente da Ecco Brasil, carecia de registro. The First Shampoo 2.0 Sweet Profissional: Fabricado pela Titânia Indústria de Cosméticos Ltda EPP, foi removido do mercado por não possuir registro. Shampoo Erva Doce Álcool (5L): Produzido pela Ecco Brasil Ecological Cosmetics Ltda, também foi retirado pela mesma razão. Condicionador Ecco (5L): Outro item da Ecco Brasil que estava em desconformidade. Sabonete Líquido Erva Doce (5L): Igualmente da

Ecco Brasil, carecia de registro. The First Shampoo 2.0 Sweet Profissional: Fabricado pela Titânia Indústria de Cosméticos Ltda EPP, foi removido do mercado por não possuir registro. Shampoo Erva Doce Álcool (5L): Produzido pela Ecco Brasil Ecological Cosmetics Ltda, também foi retirado pela mesma razão. Condicionador Ecco (5L): Outro item da Ecco Brasil que estava em desconformidade. As empresas envolvidas tiveram que ajustar seus procedimentos internamente para atender às exigências da Anvisa e evitar novas sanções. (...) (IstoÉ)

10-MORRE AGNALDO RAYOL. Cantor Agnaldo Rayol morre aos 86 anos em São Paulo. Artista estava internado em um hospital na Zona Norte da capital paulista, após sofrer uma queda na madrugada. O cantor Agnaldo Rayol morreu aos 86 anos segunda-feira (4). “Agnaldo Rayol deixa um legado inestimável para a música brasileira, com uma carreira que atravessou décadas e tocou os corações de milhões de fãs”, diz a nota. Com a canção Mia Gioconda. Agnaldo Rayol celebrou carreira em entrevista: ‘Não tenho queixas, apenas agradecimentos’. (...) (https://www.band.uol.com.br/)

11-MORRE QUINCY JONES, gigante da música, aos 91 anos. Equipe do produtor musical confirmou morte de Jones segunda-feira (4) O titã musical Quincy Jones, o compositor e produtor que adicionou seu polimento de bom gosto às gravações de grandes nomes, de Ray Charles a Frank Sinatra e Michael Jackson, morreu, de acordo com sua equipe. Ele tinha 91 anos. (...) (CNN Brasil)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Necessita-se valorizar mais a cultura africana

O tema da redação do Enem deste ano foi, mais uma vez, seguindo a linha, nas relações sociais. E bota social nisso: “Os desafios da valorização da herança africana no Brasil”. Independente da linha que a prova pedia para escrever sobre, devemos parar e pensar como o país valoriza não apenas a cultura africana, mas a cultura dos povos que fazem a nossa nação.

A colonização brasileira começou, inicialmente, pela miscigenação entre o português e indígena. Depois, veio o africano. Mais tarde, o francês, holandês, espanhol, italiano e alemão. A partir daí percebe-se o quanto nosso país é plural culturalmente. E em cada idioma, uma enraização da questão da língua, costumes, vestimenta, culinária e por aí vai.

Somos brasileiros por essa mistura e, mesmo assim, não sabemos como valorizar isso. Pegando como base o tema da redação do Enem, a cultura africana ainda está indicada aos subalternos, mas isso não quer dizer que precisa ser a menos valorizada. Ela também precisa estar em voga.

Museus, monumentos, exposições, quantas são as formas de se valorizar os costumes da-

queles que vieram trabalhar no Brasil, oriundos do continente africano? Desde a religião até a comida, passando pela vestimenta, são várias as heranças da África no país, e pouco são vistas como fundamentais para a nossa história e cultura. Criar disciplinas sobre o povo africano foi apenas uma forma para entendermos como eles são fundamentais na nossa formação como nação. E, mesmo assim, não têm o destaque apropriado.

Não importa se eles eram escravos, mas tiveram sua importância na formação étnico-religiosa e cultural no Brasil. Há vários exemplos de escritores, artistas, músicos negros que fizeram e fazem sucesso. Há várias estátuas e esculturas de personalidades negras que marcaram a história do Brasil. Temos um feriado, novamente nacional, em homenagem a Zumbi dos Palmares, que virou o Dia da Consciência Negra, para, justamente, pensarmos como tratamos o povo africano, que cai no dia 20 deste mês.

Justo seria valorizar por igual a cultura de todos os povos que compõem o Brasil, mas, pela ignorância europeia, os africanos são esquecidos.

A música que cuida: um novo ciclo de esperança

A multi-instrumentista, cantora, compositora e musicoterapeuta Fernanda Cabral inicia um novo ciclo do projeto “Música nas Incubadoras - O Som que Cuida”, uma iniciativa humanitária que se destaca pela sensibilidade e pelo compromisso com a saúde de bebês prematuros e suas famílias. Com quase uma década de experiência e uma trajetória que já passou por maternidades em países como Espanha e Portugal, Fernanda traz um olhar inovador para a música como uma ferramenta terapêutica.

Este projeto pioneiro é mais do que uma simples série de micro-concertos; é uma extensão do cuidado integral que as maternidades públicas brasileiras buscam oferecer. Ele se alinha perfeitamente às diretrizes que promovem a saúde da mulher e da criança, garantindo que famílias em situações vulneráveis tenham acesso a uma experiência que vai além da medicina convencional. A realização do projeto no Hospital Universitário de Brasília, sob a supervisão da chefe da UTI Neonatal, Janayna Bispo Araújo Costa, reforça a importância dessa proposta no ambiente acadêmico e de pesquisa.

A escolha de iniciar essa nova etapa em Novembro Roxo, mês de conscientização sobre a prematuridade, não poderia ser mais simbólica. Além de proporcionar alívio e conforto aos pequenos pacientes, as melodias e sonoridades acústicas utilizadas no projeto demonstram potencial para estabilizar frequências cardíacas e respiratórias, além de favorecer

o ganho de peso, contribuindo diretamente para a recuperação dos bebês.

O impacto do “Música nas Incubadoras” vai além do que podemos medir. A presença dos pais durante esses encontros não só fortalece o vínculo emocional com seus filhos, mas também transforma o ambiente hospitalar em um espaço de interação, empatia e acolhimento. Fernanda observa que a fruição da música em situações de vulnerabilidade não apenas redimensiona a obra artística, mas também reconfigura as relações entre pais, bebês e a equipe de saúde.

A pesquisa musical voltada para a primeira infância, que agora se desenrolará no Hospital Universitário, promete trazer novas reflexões e dados que enriquecerão a metodologia já desenvolvida por Fernanda. Essa continuidade ao seu mestrado na Universidade de Brasília (UnB), focada na dramaturgia musical para bebês, é um testemunho de sua dedicação e paixão pelo tema.

A arte e a música têm um papel fundamental na promoção do bem-estar e na recuperação emocional de quem enfrenta desafios significativos, como a prematuridade. O projeto “O Som que Cuida” é uma prova viva de que, quando a música encontra o cuidado, a vida encontra novas possibilidades. A sociedade deve apoiar iniciativas como essa, que não apenas curam, mas também transformam e humanizam o ambiente hospitalar, trazendo esperança e um novo horizonte para as famílias.

O CORREIO SUL FLUMINENSE NA HISTÓRIA

Reprodução: Facebook

DESENHISTA EM VASSOURAS

Alberto Lima nasceu no Rio de Janeiro em 1898, filho de José d'Almeida Costa Lima e Ana Mendes Lima. Na juventude, se formou como jornalista e também atuou como desenhista, aquarelista e poeta durante sua vida. Uma das especialidades de Alberto era fazer desenhos de “ex-libris” – etiquetas que indicam que determinado livro

é propriedade de alguém ou de alguma biblioteca -, produzindo mais de 600 ao longo de sua carreira. Sua relação com a região Sul Fluminense se iniciou quando Lima fez o design do ex-libris da Biblioteca Pública de Vassouras, em 1956. Ele também elaborou os ex-libris de importantes figuras nacionais, como o do general Enrico Gaspar Dutra,

do ex-presidente Juscelino Kubitschek e da antiga Miss Brasil Marta Rocha. Em outra afiliação com o sul do estado, Alberto pertenceu à Academia Valenciana de Letras, cadeira nº 13, e escreveu trovas sobre a vida em Vassouras e o apreço que nutria pela cidade. O jornalista morreu em agosto de 1971, na mesma cidade em que nasceu.



Praça Barão de Campo Belo

Uma publicação do
Correio Sul Fluminense Correio da Manhã

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
comercial.grupocorreiadamanha@gmail.com
Bruno Portella (Diretor)
Rodrigo Magnavita (Diretor)

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiadamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Sonia Paes (editora), Luana Motta, Pedro Sobreiro, Rafael Lima e equipe TVC

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452

Volta Redonda: Av. Paulo de Frontin, 590 - sala 1306 - CEP 27213-270
Bairro Aterrado - Volta Redonda - RJ
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
CEP: 22775-057

www.correiosulfluminense.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.